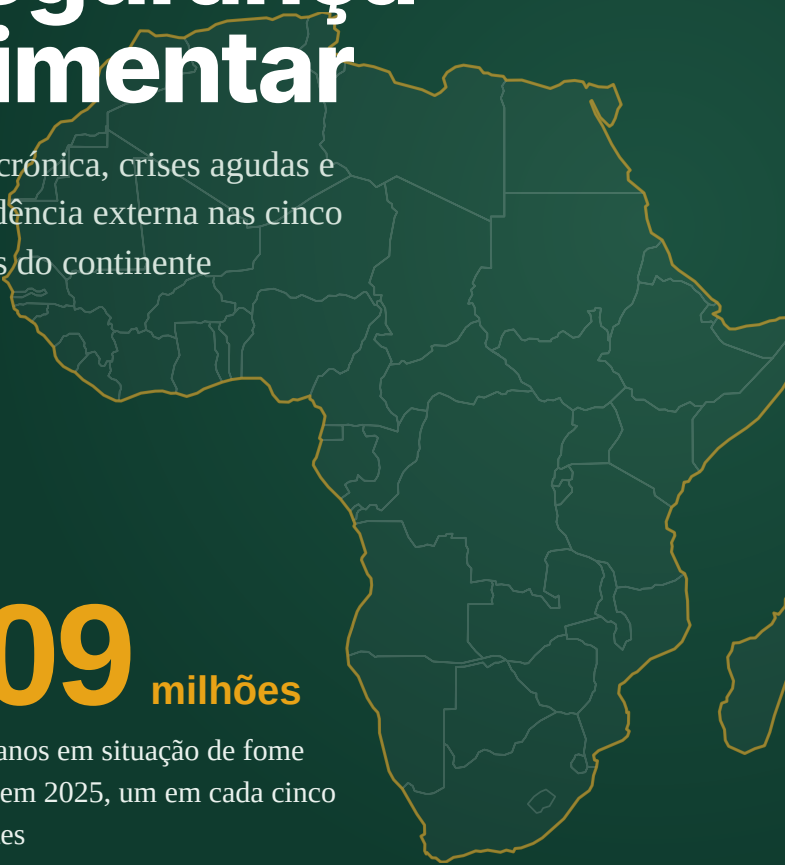
AFRICA HEADLINE
AFRICA HEADLINE.COM

NOV. 2026

ÁFRICA EM NÚMEROS · EDIÇÃO ESPECIAL

Segurança alimentar

Fome crónica, crises agudas e dependência externa nas cinco regiões do continente



309 milhões

de africanos em situação de fome crónica em 2025, um em cada cinco habitantes

149 M
em fome aguda (Fase 3+)

66,6 %
sem acesso a dieta saudável

21 de 34
países reduziram a subnutrição desde 2004–06

29 de 33
reduziram a desnutrição crónica infantil

NOTA EDITORIAL

A estabilização estatística não resolve a vulnerabilidade estrutural

Pela primeira vez desde 2017, a proporção de africanos em situação de fome deixou de aumentar: passou de 20,3% em 2024 para 20,0% em 2025. Mas o crescimento demográfico fez de África, também pela primeira vez, a região do mundo com mais pessoas subnutridas: 309 milhões, contra 292 milhões na Ásia.

A AfricaHeadline analisa a segurança alimentar como uma questão de estabilidade macroeconómica e de soberania. Um continente que importa cerca de 65 mil milhões de dólares em alimentos por ano, e que usa uma fracção dos fertilizantes do resto do mundo, fica exposto a cada choque de preços, de câmbio e de clima.

> **Os 12 meses analisados juntaram três choques: o encerramento do Estreito de Ormuz, a maior contracção da ajuda humanitária de que há registo e o regresso do El Niño.**

Distinguimos a **fome crónica** (subnutrição, estimada pela FAO) da **fome aguda** (necessidade de assistência urgente, classificada pelas escalas IPC e Cadre Harmonisé). Destacamos os países que melhoraram e percorremos as cinco sub-regiões do continente. Os dados são das edições publicadas entre Novembro de 2025 e Novembro de 2026.

Direcção Editorial
AfricaHeadline Media Group

EM SÍNTESE

Seis conclusões dos últimos 12 meses

1 **África tornou-se o epicentro da fome.** 309 milhões de subnutridos em 2025, 48% do total mundial; em 2010 eram 171 milhões e 28%.

2 **A fome aguda concentra-se em poucos países.** Nigéria, RD Congo e Sudão somam 82,9 milhões de pessoas em Fase 3 ou pior, quase um terço do total mundial.

3 **Comer bem está fora do alcance da maioria.** 66,6% dos africanos não conseguem pagar uma dieta saudável; na África Central são 75,9%.

4 **A produtividade continua a ser o elo fraco.** Rendimentos de cereais de 1,7 t/ha, menos de metade da média mundial, com cerca de 22 kg de fertilizante por hectare.

5 **Os choques externos chegaram ao mesmo tempo.** Ureia +67% após o fecho de Ormuz, ajuda alimentar −44,5% entre 2024 e 2026 e El Niño activo até Fevereiro de 2027.

6 **Há mais países a melhorar do que a piorar.** 21 de 34 países reduziram a subnutrição em duas décadas e o atraso de crescimento infantil caiu em 29 de 33. Etiópia, Serra Leoa, Togo e Senegal cortaram mais de 10 pontos.

EM SÍNTESE

Os doze números que resumem o ano

309 M
africanos subnutridos em 2025

20,0 %
da população do continente

149 M
em fome aguda (Fase 3+), pico de 2025

56,6 %
em insegurança alimentar moderada ou grave

66,6 %
sem meios para uma dieta saudável

64,8 M
crianças com atraso de crescimento

1,7 t/ha
rendimento de cereais (mundo: 4,24)

22 kg/ha
de fertilizante (mundo: 139)

65 mil M USD
importações alimentares (África Subsariana)

−44,5 %
ajuda alimentar, 2024–2026

21 de 34
países reduziram a subnutrição desde 2004–06

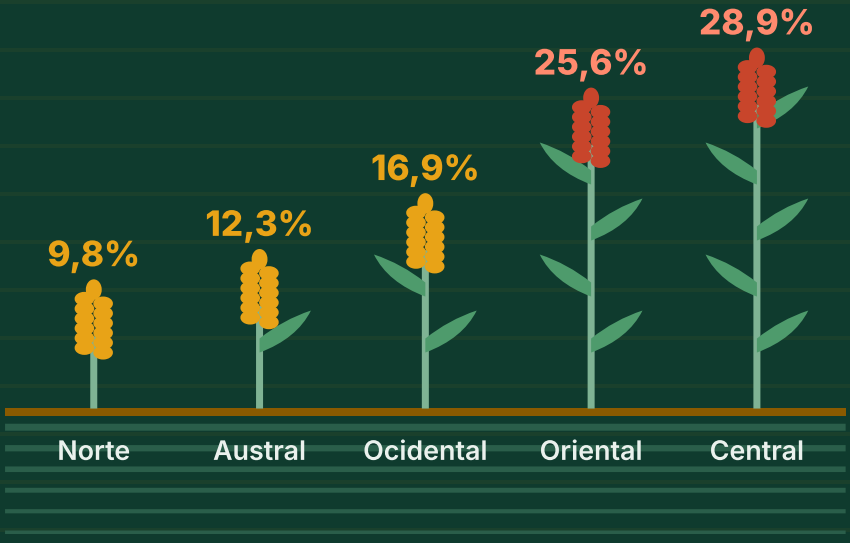
29 de 33
reduziram o atraso de crescimento desde 2012

Fontes e períodos indicados nos ecrãs seguintes.

1

A DIMENSÃO DA FOME

Quantos são, onde estão e o que conseguem comer.



Prevalência da subnutrição por sub-região, 2025 (FAO). Cada pé é uma região; a altura é a percentagem.

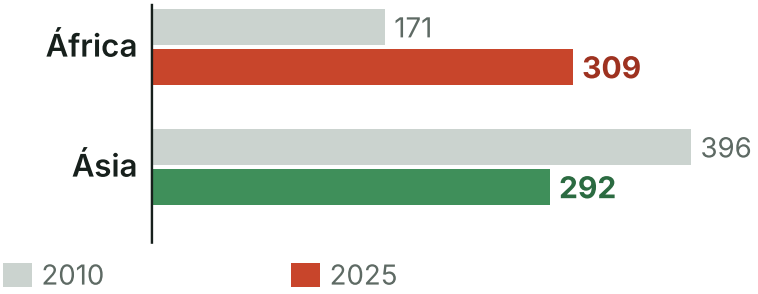
1 · A DIMENSÃO DA FOME

África ultrapassa a Ásia em número de pessoas com fome

309 milhões

de africanos subnutridos em 2025: um em cada cinco habitantes.

Pessoas subnutridas, milhões



48 %

dos subnutridos do mundo estão em África (28% em 2010)

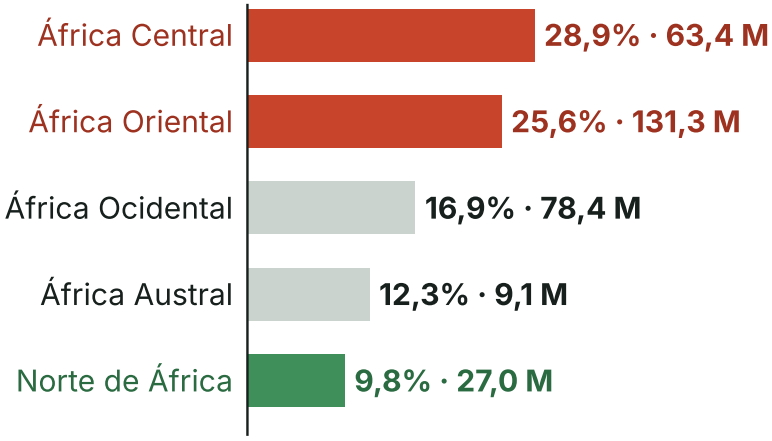
645 milhões

pessoas com fome no mundo em 2025 (7,8%)

A fome desce no mundo pelo terceiro ano consecutivo. Em África, a proporção estabilizou (20,3% → 20,0%), mas o número absoluto mantém-se alto porque a população cresce mais depressa do que a prevalência desce.

1 · A DIMENSÃO DA FOME

A África Central tem a maior prevalência; a Oriental, o maior número



Prevalência da subnutrição (%) e subnutridos (milhões) em 2025, sub-regiões da FAO.

42 %
dos subnutridos africanos vivem na África Oriental

22,2 %
prevalência na África Subsariana (282,3 M)

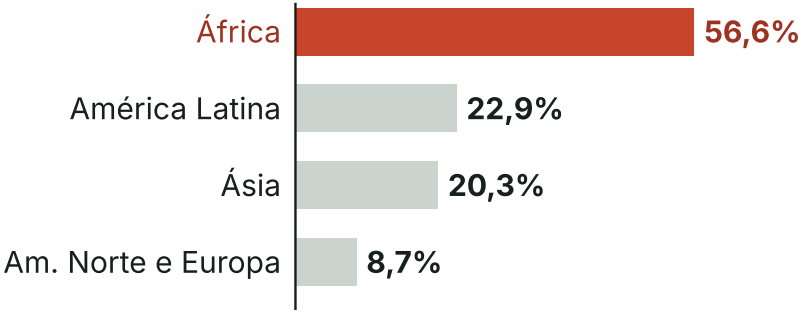
A geografia da fome segue a dos conflitos e das secas: a África Central e a Oriental concentram 63% dos subnutridos do continente.

1 · A DIMENSÃO DA FOME

Mais de metade dos africanos vive em insegurança alimentar

56,6 %

dos africanos em insegurança alimentar moderada ou grave em 2025.



Insegurança alimentar moderada ou grave (escala FIES), % da população, 2025.

66,6 %
não pode pagar uma dieta saudável (mundo: 32,7%)

4,35 USD PPC
custo diário de uma dieta saudável em África

20,5 %
das crianças de 6–23 meses com dieta mínima diversificada (mundo: 30,8%)

43,0 %
das mulheres com dieta mínima diversificada (mundo: 62,7%)

2

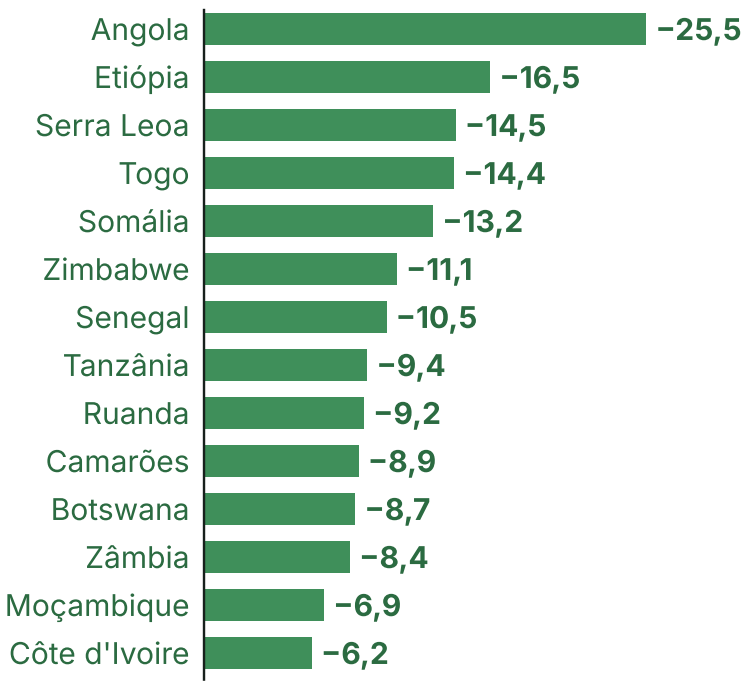
QUEM ESTÁ A MELHORAR

Os países que reduziram a fome e a desnutrição infantil.

2 · QUEM ESTÁ A MELHORAR

21 de 34 países africanos reduziram a fome em duas décadas

21 de 34 países analisados têm hoje menos subnutrição do que em 2004–2006.



Redução da prevalência da subnutrição, em pontos percentuais, entre 2004–2006 e 2023–2025. As 14 maiores reduções entre 34 países com dados. Cálculo AfricaHeadline com base na FAO.

19,9 %
Etiópia em 2023–25, contra 36,4% em 2004–06

5,3 %
Senegal, contra 15,8%

10,2 %
Togo, contra 24,6%

4,9 %
Camarões, contra 13,8%

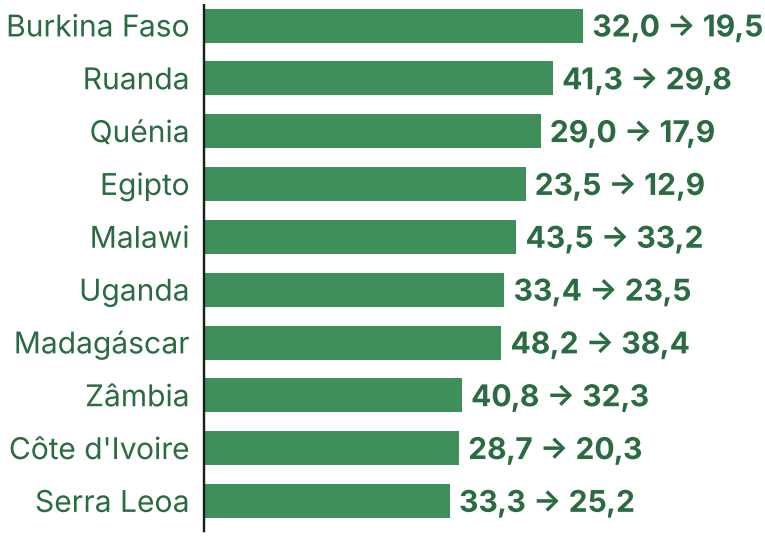
As melhorias atravessam todas as regiões: do Sahel (Senegal, Burkina Faso, Níger) ao Corno de África (Etiópia, Somália) e à África Austral (Botswana, Zimbabwe). Dois dos maiores avanços, Angola e Serra Leoa, vieram de países que saíram de guerras prolongadas. Nos 13 países onde a fome subiu, os maiores agravamentos foram na Nigéria (+13,1 pontos), na RD Congo (+12,2) e em Madagáscar (+8,9).

2 · QUEM ESTÁ A MELHORAR

A desnutrição crónica infantil caiu em 29 de 33 países

29 de 33

países reduziram a proporção de crianças com atraso de crescimento entre 2012 e 2024.



Crianças com menos de 5 anos com atraso de crescimento, % em 2012 → 2024 (estimativas modeladas UNICEF/OMS/Banco Mundial, publicadas no SOFI 2026). Ordenado pela redução em pontos.

−11,1 pp

Quénia: a fome crónica subiu, mas a nutrição infantil melhorou

3 países

com subida: RD Congo, Níger e África do Sul

> O SOFI 2026 confirma que o atraso de crescimento está a cair de forma marcada em África e que o continente está no caminho certo para as metas de 2030 na emaciação e no excesso de peso infantil.

2 · QUEM ESTÁ A MELHORAR

Os sinais de viragem do último ano

A fome deixou de subir

A prevalência em África desceu de 20,3% para 20,0% em 2025: a primeira interrupção da tendência de subida desde 2017.

Melhoria em três sub-regiões

Na África Oriental, Central e Ocidental a subnutrição recuou em 2025, compensando a ligeira subida noutras zonas.

Colheitas acima da média

A produção de cereais dos países de baixo rendimento com défice alimentar deverá atingir 126,5 milhões de toneladas em 2026, 2% acima de 2025 e da média de cinco anos.

Fome baixa no Norte e em Cabo Verde

Tunísia, Cabo Verde, Argélia e Marrocos estão na categoria de fome «baixa» do IGF 2026.

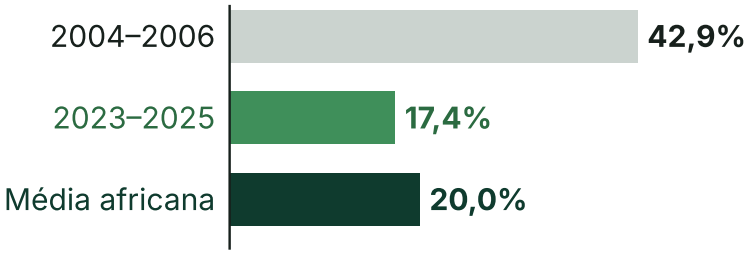
Os avanços são reais mas frágeis: o crescimento populacional, os conflitos e os choques externos de 2026 podem anulá-los. As secções seguintes mostram onde.

2 · QUEM ESTÁ A MELHORAR

Angola: a maior redução da fome entre os 34 países analisados

−25,5 pp

queda da subnutrição em Angola, de 42,9% em 2004–06 para 17,4% em 2023–25, abaixo da média africana (20,0%).



33 M t
produção agrícola em 2025/26, +7,1%: o melhor registo de sempre

−31,1 %
importações de alimentos entre 2017 e 2025

17,6 M t
raízes e tubérculos (+9,1%), com 14,5 M t de mandioca

7,8 M t
fruta (+7,7%): banana, manga e ananás

9,28 %
inflação alimentar em Out. 2026, contra 17,76% um ano antes

1,25 M
famílias apoiadas pela extensão rural na última campanha

A produção é sobretudo familiar: mais de três milhões de famílias asseguram cerca de 80% dos alimentos do país. Com o Pacto AgriConnect, lançado com o Banco Mundial em Junho de 2026, Angola procura atrair investimento privado para as cadeias de valor. O desafio é reduzir a dependência da chuva: em 2025/26, Benguela, Bié e Huambo, que produzem metade do milho, receberam cerca de metade da chuva habitual.

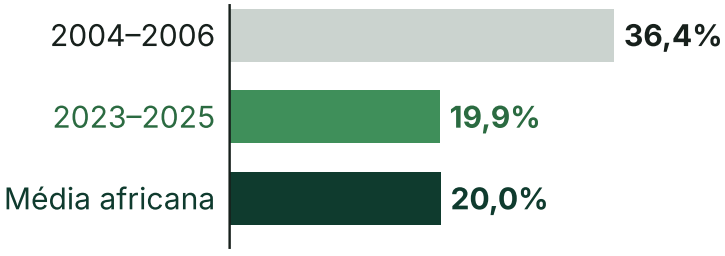
Fontes: FAO (SOFI 2026; GIEWS, Set. 2026); Ministério de Estado para a Coordenação Económica (dados provisórios, Out. 2026); INE Angola; Banco Mundial.

2 · QUEM ESTÁ A MELHORAR

Etiópia: a fome quase caiu para metade e o trigo bate recordes

−16,5 pp

queda da subnutrição na Etiópia, de 36,4% em 2004–06 para 19,9% em 2023–25, já abaixo da média africana.



6,5 M t
trigo em 2025/26: recorde, +5% (USDA)

−24 %
importações de trigo em 2025/26, para 1,3 M t

7,0 M t
previsão para 2026/27, +8%, com mais regadio e sementes melhoradas

35,5 %
crianças com atraso de crescimento em 2024, contra 42,1% em 2012

> O Programa Nacional do Trigo, lançado em 2019, levou o trigo irrigado das terras baixas de cerca de 20 mil hectares para milhões de hectares cultivados na estação seca. Com 9,2% de crescimento previsto para 2026, a Etiópia é a economia mais dinâmica entre as dez maiores de África.

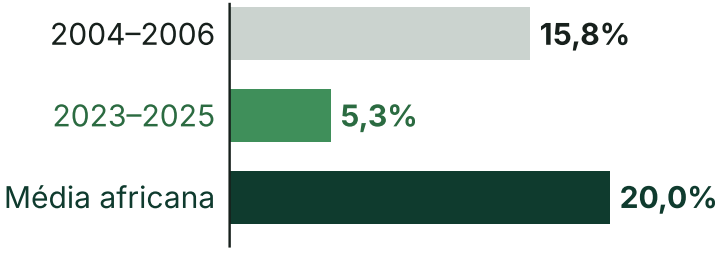
Fontes: FAO (SOFI 2026); USDA/FAS (Grain and Feed, 2025 e 2026); Ministério da Agricultura da Etiópia. Os números oficiais de produção são bastante superiores às estimativas do USDA aqui usadas.

2 · QUEM ESTÁ A MELHORAR

Senegal: de fome moderada a fome baixa em duas décadas

5,3 %

da população subnutrida em 2023–25, contra 15,8% em 2004–06: um terço do nível de partida.



2,4 M t
produção de cereais na campanha 2025/26, +4,1% (ANSD)

7–10 t/ha
rendimento do arroz no Vale do Rio Senegal

27,7 %
em insegurança alimentar em 2023–25, contra 39,0% em 2014–16

270 mil t
de fertilizantes subsidiados na campanha 2025/26

> A Estratégia de Soberania Alimentar 2025–2034 e o contrato-programa do arroz 2026–2030 apostam no Vale do Rio Senegal, onde os rendimentos rivalizam com os da Ásia. O desafio seguinte é comercializar: o país ainda importa mais de um milhão de toneladas de arroz por ano.

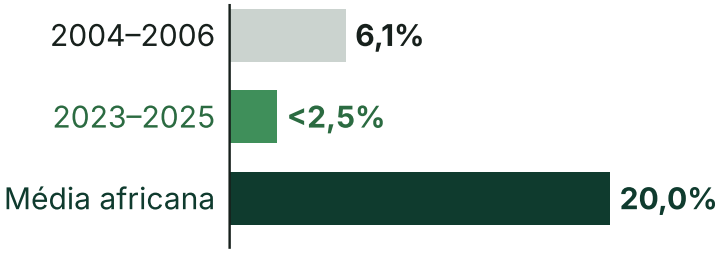
Fontes: FAO (SOFI 2026); ANSD e Ministério da Agricultura, da Soberania Alimentar e da Pecuária do Senegal; IGF 2026.

2 · QUEM ESTÁ A MELHORAR

Argélia: fome abaixo de 2,5% e a maior colheita de cereais desde 2019

<2,5 %

da população subnutrida em 2023–25, contra 6,1% em 2004–06: o patamar mais baixo medido pela FAO.



5 M t
colheita de cereais prevista para 2026, cerca de 30% acima da média (FAO)

7,5 IGF
fome «baixa», 43.º lugar mundial

8,9 %
crianças com atraso de crescimento em 2024, contra 12,0% em 2012

1,5 mil M USD
poupança anunciada com o fim das importações de trigo duro

Chuvas abundantes após vários anos de seca e o apoio público à produção deram em 2026 a maior colheita de cereais desde 2019. O Governo anunciou a auto-suficiência em trigo duro; o país continua, ainda assim, a importar trigo mole e milho para a pecuária.

Fontes: FAO (SOFI 2026; GIEWS, Jun. 2026); Presidência da República da Argélia; IGF 2026.

3

AS CRISES AGUDAS

Quem precisa de ajuda urgente, e porquê.

3 · AS CRISES AGUDAS

149 milhões de africanos precisam de assistência alimentar urgente

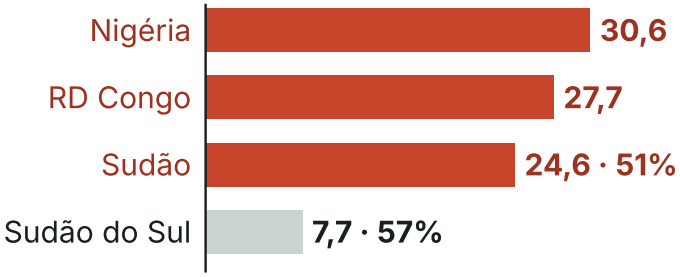
149 milhões

de pessoas em Fase 3 ou pior (Crise, Emergência ou Catástrofe) em 29 países e territórios africanos, no pico de 2025.



Pessoas em IPC/CH Fase 3+ (milhões) e % da população analisada, pico de 2025, regiões do GRFC. Soma regional: cálculo AfricaHeadline.

Os maiores casos, milhões de pessoas



56 %
dos 266 milhões em fome aguda no mundo estão em África

31 %
do total mundial em três países: Nigéria, RD Congo e Sudão

A Nigéria deverá somar mais 4,1 milhões de pessoas em fome aguda em 2026. A Etiópia não entra nas contas de 2025 por falta de dados que cumpram os requisitos técnicos.

3 · AS CRISES AGUDAS

Sudão: a única fome confirmada em África nos últimos 12 meses

19,5 milhões

de sudaneses (41% da população) em Fase 3+ entre Fevereiro e Maio de 2026, mesmo após a colheita principal.

Set. 2025	21,2 milhões (45%) em Fase 3+; o Comité de Revisão confirma fome em El Fasher e Kadugli.
Out. 2025	Queda de El Fasher; deslocação maciça para Tawila, Um Baru e Kernoi.
Fev. 2026	Limiares de fome por malnutrição aguda ultrapassados em Um Baru e Kernoi.
Fev.–Mai. 2026	Cerca de 135 mil pessoas em Catástrofe (Fase 5).
Jun. 2026	IPC identifica risco de fome em 14 áreas para a época de escassez.

637 mil

pessoas em Fase 5 no pico (Dez. 2024 – Mai. 2025)

70 · 50 %

rações do PAM em zonas de fome e em risco, desde Jan. 2026

O Governo do Sudão não validou as conclusões do IPC. A ligeira melhoria em El Fasher e Kadugli resulta sobretudo da saída da população.

3 · AS CRISES AGUDAS

Sahel e África Ocidental: 54,8 milhões na época de escassez



Pessoas em Fase 3+ no Sahel, África Ocidental e Camarões (Cadre Harmonisé). A projecção inicial para Jun.–Ago. 2026 era de 52,8 milhões; a actualização de Junho elevou-a.

+31 %
entre o período pós-colheita e a época de escassez

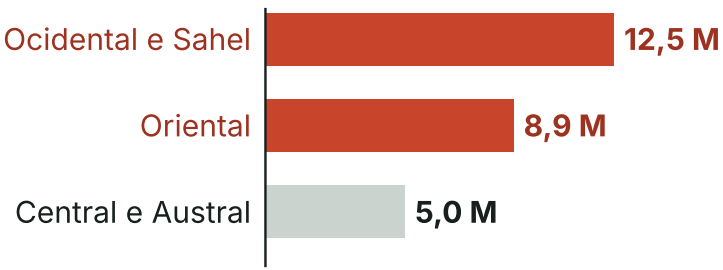
3 M+
em Emergência (Fase 4) e mais de 10 mil em Catástrofe

O efeito dos cortes, medido no terreno

No Mali, as zonas onde as famílias receberam rações reduzidas registaram um aumento de 64% na fome aguda desde 2023; onde as rações foram completas, houve uma descida de 34% (PAM).

3 · AS CRISES AGUDAS

Mais de 26 milhões de crianças africanas com malnutrição aguda



Crianças de 6–59 meses com malnutrição aguda em países com crises alimentares, 2025. Total: 26,4 milhões (cálculo AfricaHeadline), a que se somam 5,2 milhões de grávidas e lactantes.

64,8 M
crianças com atraso de crescimento em África (61,7 M em 2012)

1 região
do mundo onde esse número aumentou

> O atraso de crescimento é largamente irreversível e reduz a produtividade futura. Quénia, Somália e Sudão do Sul estão classificados como crises nutricionais muito graves em 2026.

4

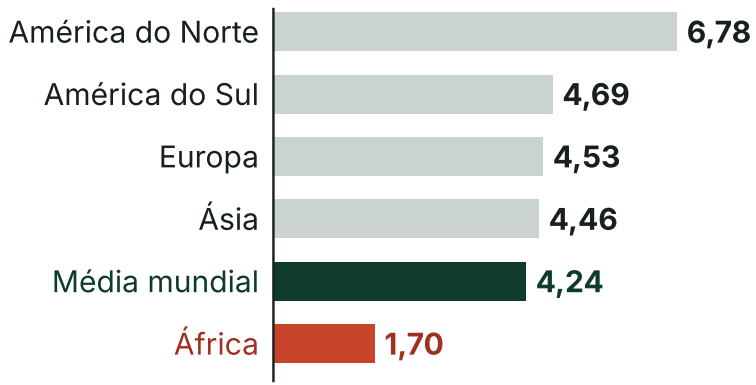
AS CAUSAS ESTRUTURAIS

Produtividade, insumos, importações, financiamento e clima.

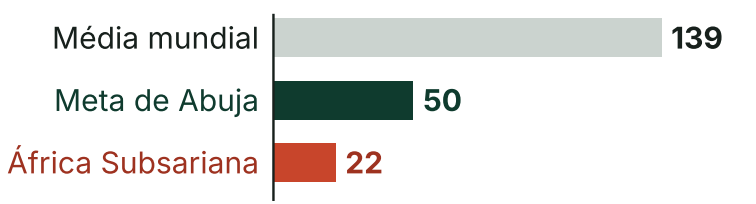
4 · AS CAUSAS ESTRUTURAIS

Rendimentos agrícolas a menos de metade da média mundial

Rendimento de cereais, toneladas por hectare (2023)



Fertilizante por hectare, kg



FAO; AKADEMIYA2063 (fertilizante, 2018, último ano comparável). A Meta de Abuja (2006) previa 50 kg/ha até 2015.

414 kg/ha
uso no Egipto, o mais alto do continente

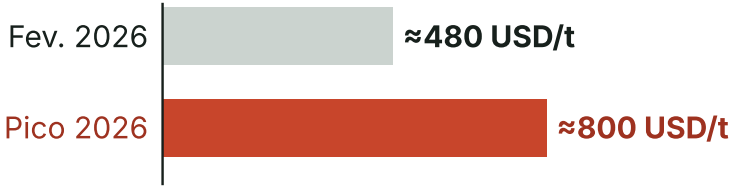
37 países
africanos usam menos de 25 kg/ha

4 · AS CAUSAS ESTRUTURAIS

O fecho de Ormuz encareceu a ureia em dois terços

+67 %

subida da ureia, de cerca de 480 para 800 USD por tonelada, após o fecho do Estreito de Ormuz em Fevereiro de 2026.



6 M t+
de fertilizantes importados por África todos os anos

≈60 %
subida média da ureia prevista pelo Banco Mundial para 2026

40 %
do comércio mundial de ureia afectado (CCI)

2 exportadores
africanos de azoto ganharam peso: Egipto e Argélia

O impacto chega com desfasamento: o agricultor que não comprou fertilizante na janela de sementeira colhe menos meses depois, mesmo que os preços já tenham descido.

4 · AS CAUSAS ESTRUTURAIS

A factura das importações alimentares continua a subir

65 mil M USD

importações alimentares da África Subsariana em 2025, terceiro ano de subida (62,8 mil M em 2024).

133,9 pontos

Índice de Preços dos Alimentos da FAO em Out. 2026

+5,9 %

face a Out. 2025, apesar de três meses de descida

31 de 41

países que precisam de ajuda alimentar externa são africanos

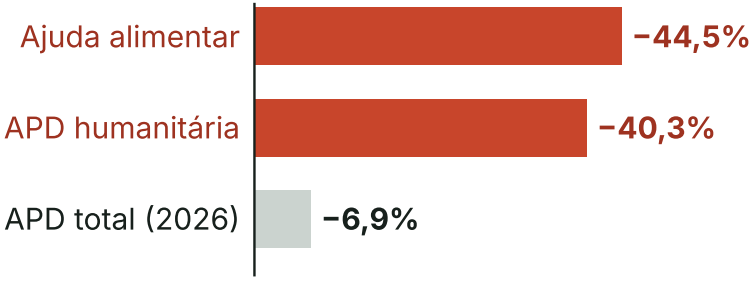
+1,6 %

subida do arroz em Outubro, contra a tendência

A dependência de importações transforma cada depreciação cambial e cada subida do frete num choque sobre o preço do pão, do arroz e do óleo. A Declaração de Kampala fixa como meta triplicar o comércio agro-alimentar intra-africano até 2035.

4 · AS CAUSAS ESTRUTURAIS

Ajuda alimentar cai 44,5% e humanitária 40,3%



Variação projectada entre 2024 e 2026 (ajuda alimentar e humanitária); APD líquida dos países do CAD em 2026, para 152 mil M USD, o valor mais baixo desde 2014.

76 M
pessoas visadas pela ajuda humanitária, contra 100 M antes dos cortes

2016 nível
a que regressou o financiamento ao sector alimentar

O financiamento externo cai quando as necessidades sobem. Os cortes atingem também os sistemas de alerta precoce, o que reduz a qualidade dos próprios dados.

4 · AS CAUSAS ESTRUTURAIS

El Niño activo até Fevereiro de 2027

O El Niño está instalado e deverá persistir até Fevereiro de 2027, aumentando a probabilidade de secas e cheias que afectam a agricultura e os meios de subsistência.

Países sob risco de seca agrícola (SADC)

Madagáscar | Malawi | Moçambique | Zâmbia | Zimbabwe

Risco de fome identificado em 2026

Sudão | Sudão do Sul | Somália

+65 %
subida do gasóleo em Mogadíscio entre Jan. e Abr. 2026

25–70 %
do cultivo afectado por seca grave no Baixo e Médio Shabelle (Somália)

> A próxima colheita principal da África Austral, em Abril–Maio de 2027, é o teste decisivo: decorre inteiramente sob o El Niño.

5

AS CINCO REGIÕES

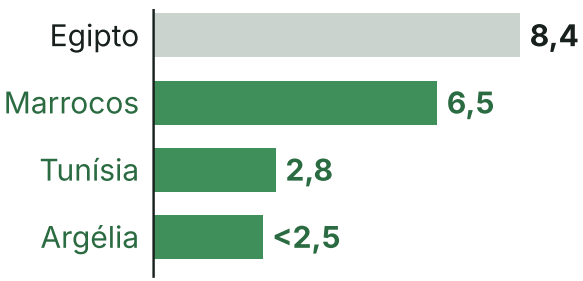
Um retrato de cada sub-região, com os países que a definem.

5 · AS CINCO REGIÕES

Norte de África: a fome mais baixa, a maior dependência de cereais importados

9,8 %

da população subnutrida em 2025 (27,0 milhões), sem alteração face a 2024.



Subnutrição, % da população, 2023–2025.

6,0 IGF
Tunísia, a melhor posição africana (31.º)

414 kg/ha
de fertilizante no Egipto

29,9 %
em insegurança alimentar no Egipto

5 países
no mundo com mais fome do que em 2000; a Líbia é um deles

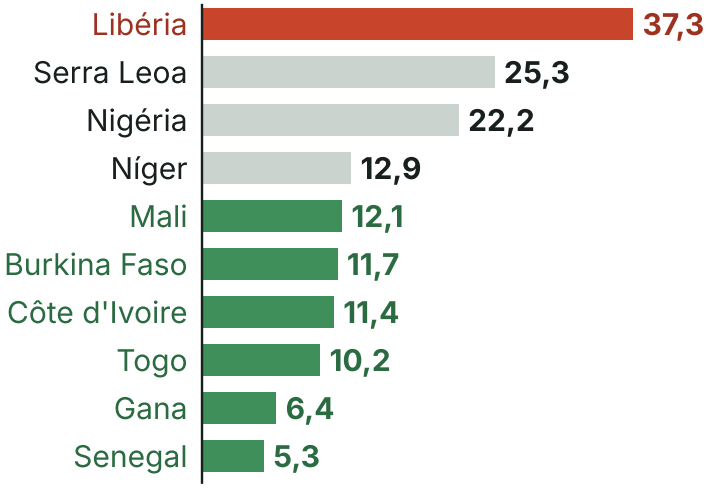
O Norte de África é o principal importador de cereais do continente e, por isso, o mais exposto aos preços internacionais do trigo. Na classificação da FAO inclui o Sudão, cujas estimativas de subnutrição não são actualizadas desde 2018.

5 · AS CINCO REGIÕES

África Ocidental: 78 milhões de subnutridos e a maior crise em números

16,9 %

da população subnutrida em 2025 (78,4 milhões).



Subnutrição, % da população, 2023–2025.

88,1 %
em insegurança alimentar na Serra Leoa, o valor mais alto da selecção

30,6 M
nigerianos em fome aguda em 2025

12,5 M
crianças com malnutrição aguda na região

13,0 IGF
Gana: fome «moderada»

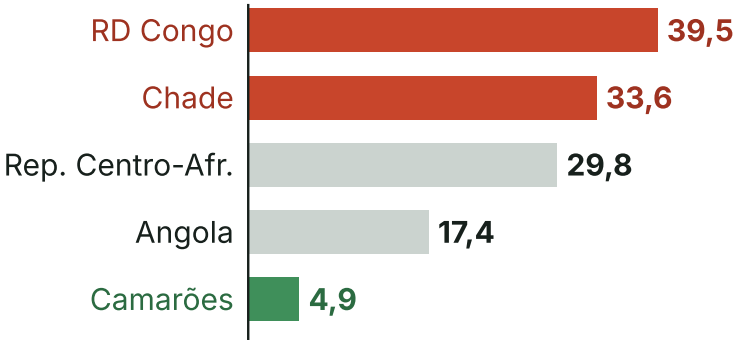
A região combina países com fome baixa, como o Senegal e o Gana, e o Sahel central em crise. A Nigéria, sozinha, pesa mais do que qualquer outro país do continente.

5 · AS CINCO REGIÕES

África Central: a maior prevalência e a dieta saudável mais inacessível

28,9 %

da população subnutrida em 2025 (63,4 milhões).



Subnutrição, % da população, 2023–2025. Sub-região da FAO (inclui Angola e Chade).

75,9 %
não pode pagar uma dieta saudável: o valor mais alto de África

27,7 M
congoleses em fome aguda em 2025

38,0 IGF
Chade: fome «alarmante»

−25,5 pp
subnutrição em Angola desde 2004–06 (42,9% → 17,4%)

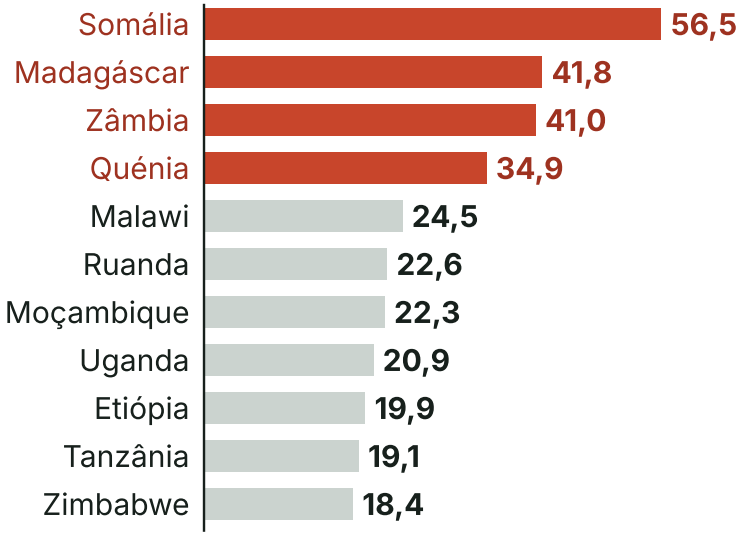
A RD Congo define a região: é o segundo maior caso de fome aguda do mundo e um dos poucos países onde a subnutrição subiu na última década. Em 2025, o PAM reduziu a assistência no país para 600 mil pessoas, contra 2,3 milhões planeadas.

5 · AS CINCO REGIÕES

África Oriental: 131 milhões de subnutridos, 42% do total africano

25,6 %

da população subnutrida em 2025 (131,3 milhões).



Subnutrição, % da população, 2023–2025. Na classificação da FAO, a sub-região vai do Corno de África a Moçambique, Zâmbia e Zimbabwe.

47,0 IGF

Somália: a pior pontuação do mundo

57 %

da população do Sudão do Sul em fome aguda

81,6 %

em insegurança alimentar no Malawi

−16,5 pp

subnutrição na Etiópia desde 2004–06 (36,4% → 19,9%)

> É a região mais exposta a dois choques em simultâneo: os conflitos no Corno de África e o El Niño no Sul, onde Madagáscar, Malawi, Moçambique, Zâmbia e Zimbabwe enfrentam risco de seca.

5 · AS CINCO REGIÕES

África Austral: a dieta saudável mais acessível do continente

12,3 %

da população subnutrida em 2025 (9,1 milhões).



Subnutrição, % da população, 2023–2025. Sub-região da FAO: África do Sul, Botswana, Essuatíni, Lesoto e Namíbia.

24,4 %
não pode pagar uma dieta saudável: o valor mais baixo de África

41 %
da população analisada da Namíbia em fome aguda (2025)

+7,9 pp
subnutrição na África do Sul desde 2004–06 (3,3% → 11,2%)

15,4 IGF
África do Sul: fome «moderada»

É a sub-região com menos subnutridos em número absoluto e com a dieta saudável mais acessível. Mas a África do Sul é um dos países do continente onde a subnutrição mais subiu em duas décadas, e a Namíbia ainda sente os efeitos da seca de 2024.

6

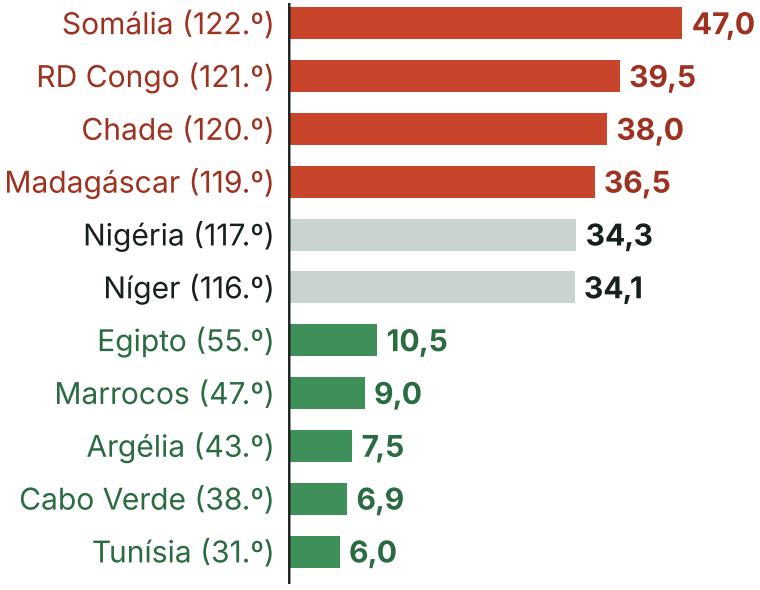
O MAPA DO RISCO

Índices comparados entre países.

6 · O MAPA DO RISCO

Sete dos oito países com fome «alarmante» são africanos

Índice Global da Fome 2026: piores e melhores



IGF 2026, 0–100 (mais alto = pior). Alarmante: 35,0–49,9. Sudão, Sudão do Sul e Burundi estão também em «alarmante», sem pontuação exacta.

27,5
IGF da África Subsariana: «grave», e acima de 2018

18,1
IGF mundial, também acima de 2018 (17,6)

6 · O MAPA DO RISCO

As 10 maiores economias: dimensão não garante segurança alimentar

As dez maiores economias somam cerca de 2,53 biliões de dólares, perto de 70% do PIB africano. Os seus resultados na luta contra a fome são, porém, muito desiguais.

País (PIB)	PIB 2026	Cresc.	Subnutr.	IGF
1. África do Sul	489,1	1,0%	11,2%	15,4
2. Egipto	442,9	**5,1%**	**8,4%**	10,5
3. Nigéria	386,7	4,2%	**22,2%**	**34,3**
4. Argélia	331,9	3,8%	**<2,5%**	**7,5**
5. Marrocos	195,6	4,5%	**6,5%**	**9,0**
6. Angola	157,3	4,4%	17,4%	24,3
7. Quénia	151,2	4,5%	**34,9%**	25,0
8. Gana	128,6	**5,7%**	**6,4%**	13,0
9. Etiópia	127,1	**9,2%**	19,9%	24,1
10. RD Congo	122,3	**5,2%**	**39,5%**	**39,5**

PIB 2026 em mil milhões USD e crescimento real previsto (FMI, Out. 2026). Subnutrição 2023–25 (FAO). IGF 2026 (0–100). Verde: crescimento ≥5%, subnutrição <10%, IGF <10. Vermelho: subnutrição ≥20%, IGF ≥30.

5 de 10
com subnutrição abaixo de 12%: Argélia, Gana, Marrocos, Egipto e África do Sul

3 de 10
acima de 20%: RD Congo, Quénia e Nigéria

−25,5 pp
Angola e Etiópia (−16,5) estão entre as maiores reduções do continente

9,2 %
Etiópia: o crescimento mais rápido do grupo

O Norte de África e o Gana mostram que crescimento e segurança alimentar podem andar juntos. A Nigéria e a RD Congo, duas das maiores economias, concentram também as duas maiores crises alimentares do continente: o tamanho do PIB não chega sem estabilidade e investimento no campo.

6 · O MAPA DO RISCO

Painel comparativo: fome crónica, insegurança e índice global

País	Subnutr. %	Insegur. %	IGF 2026
Somália	**56,5**	n.d.	**47,0**
Madagáscar	**41,8**	61,1	**36,5**
Zâmbia	**41,0**	45,8	30,7
RD Congo	**39,5**	**81,7**	**39,5**
Libéria	**37,3**	**79,0**	32,3
Quénia	**34,9**	**71,7**	25,0
Chade	**33,6**	65,0	**38,0**
Nigéria	22,2	**76,5**	34,3
Moçambique	22,3	n.d.	25,9
Etiópia	19,9	60,1	24,1
Angola	17,4	**75,4**	24,3
África do Sul	**11,2**	**20,9**	15,4
Egipto	**8,4**	**29,9**	10,5
Gana	**6,4**	43,5	13,0
Senegal	**5,3**	**27,7**	15,4

Subnutrição e insegurança alimentar moderada ou grave: % da população, 2023–2025 (FAO). IGF 2026 (0–100). Vermelho: subnutrição ≥30%, insegurança ≥70%, IGF ≥35. Verde: subnutrição <15%, insegurança <30%. n.d.: não disponível.

Fome crónica e insegurança alimentar nem sempre coincidem: na Nigéria, a subnutrição é de 22%, mas três em cada quatro habitantes relatam dificuldades de acesso regular a alimentos. A RD Congo e a Nigéria estão entre os poucos países do mundo onde a subnutrição subiu contra a tendência global; para o Sudão, as estimativas da FAO não são actualizadas desde 2018.

7

O QUE FAZER

As metas que África fixou e as prioridades por actor.

7 · O QUE FAZER

Kampala 2026–2035: as metas que África fixou para si própria

Meta até 2035	Valor
Produção agro-alimentar	**+45%**
Perdas pós-colheita	**−50%**
Comércio agro-alimentar intra-africano	**×3**
Investimento público e privado	100 mil M USD
Despesa pública no sector	≥10%
Reinvestimento do PIB agro-alimentar	15%/ano
Atraso de crescimento, emaciação e excesso de peso	**−30%**
População com acesso a dieta saudável	**≥60%**
Fome	**zero**

Declaração de Kampala sobre o CAADP, adoptada em Janeiro de 2025 e em vigor desde 1 de Janeiro de 2026. Os Estados-membros comprometeram-se a integrar as metas nos planos nacionais até 2028.

> Hoje, 33,4% dos africanos conseguem pagar uma dieta saudável. Chegar a 60% em dez anos exige quase duplicar essa proporção.

7 · O QUE FAZER

Prioridades por actor

Governos

Cumprir a regra dos 10% da despesa pública; subsídios a fertilizantes orientados e atempados; irrigação e armazenagem; sistemas de dados próprios para não depender de estimativas externas.

Bancos centrais e finanças

Linhas de crédito à importação de insumos protegidas de choques cambiais; seguros agrícolas indexados ao clima; reservas estratégicas de cereais.

Investidores

Processamento local, logística de frio e produção de fertilizantes azotados e fosfatados: os elos onde a factura de importação pode ser substituída.

Parceiros internacionais

Previsibilidade no financiamento humanitário e manutenção dos sistemas de alerta precoce, cuja degradação reduz a capacidade de antecipar crises.

O Mali mostra que a ajuda completa reduz a fome aguda; Etiópia, Senegal e Togo, que o investimento continuado reduz a fome crónica. As duas vias complementam-se.

7 · O QUE FAZER

O que acompanhar até meados de 2027

Até Fev. 2027	El Niño activo: chuvas na África Austral e no Corno de África durante a época de sementeira.
Mar. 2027	Actualização do Cadre Harmonisé para a época de escassez de Jun.–Ago. 2027.
Abr. 2027	Relatório Global sobre Crises Alimentares 2027, com os dados de 2026.
Abr.–Mai. 2027	Colheita principal da África Austral.
Jul. 2027	Relatório SOFI 2027, com os dados de 2026: o primeiro ano da Declaração de Kampala.
Contínuo	Estreito de Ormuz, preço da ureia e Índice de Preços dos Alimentos da FAO.

510–520 M
pessoas com fome no mundo em 2030, segundo a projecção da FAO

56 %
dessas pessoas estarão em África

Datas indicativas, segundo o calendário habitual de publicação de cada fonte.

NOTAS

Como ler estes números

- **Subnutrição (PoU):** estimativa da FAO da proporção da população com consumo energético insuficiente de forma regular. Mede a fome crónica.
- **Insegurança alimentar (FIES):** inquérito de experiência; «moderada» significa comprometer a qualidade ou quantidade dos alimentos, «grave» significa passar dias sem comer.
- **IPC e Cadre Harmonisé:** escalas de 1 a 5 para a fome aguda. Fase 3 = Crise, 4 = Emergência, 5 = Catástrofe/Fome. «Fase 3+» = precisa de assistência urgente.
- **Índice Global da Fome (IGF):** 0–100; combina subnutrição, atraso de crescimento, emaciação e mortalidade infantil.
- **Período:** edições dos indicadores publicadas entre Novembro de 2025 e Novembro de 2026; a maioria mede o ano de 2025. Os dados de produção de 2025/26 são, em geral, provisórios.
- **Regiões:** as sub-regiões da FAO (secção 5) não coincidem com as do Relatório Global sobre Crises Alimentares (secção 3) nem com as da União Africana.
- **Cálculos próprios:** somas regionais da fome aguda, partilhas e variações em pontos percentuais. Arredondamentos podem gerar pequenas diferenças.
- **Cobertura:** a fome aguda refere-se apenas aos países com crises analisadas; as importações referem-se à África Subsariana.

ANEXO · FONTES

Fontes primárias

FAO, FIDA, UNICEF, PAM, OMS
SOFI 2026 (Jul. 2026), incl. anexo estatístico por país

Rede Global contra Crises Alimentares
GRFC 2026 (Abr. 2026) e actualização intercalar (Set. 2026)

Welthungerhilfe e Concern
Índice Global da Fome 2026 (Out. 2026)

IPC
Sudão: análises de Nov. 2025, Fev. e Mai. 2026

CILSS / Cadre Harmonisé
Avis PREGEC, Jun. 2026

UNICEF, OMS, Banco Mundial
Estimativas Conjuntas de Malnutrição Infantil 2025

Banco Mundial
Preços dos fertilizantes (2026)

FAO / GIEWS
Food Outlook; Crop Prospects (Nov. 2026); notas por país

Programa Alimentar Mundial
África Ocidental e Central (Jan. 2026); operações em risco

União Africana
Declaração de Kampala e Plano CAADP 2026–2035

FMI
World Economic Outlook (Out. 2026), via Les Afriques e Daba Finance

INE Angola e Governo de Angola
IPCN Out. 2026; campanha agrícola 2025/2026 (dados provisórios)

FONTES COMPLEMENTARES

bne IntelliNews · Agriland · CCI · African Business · AKADEMIYA2063 · Food Business MEA · Bizcommunity · Knowledge4Policy (CE) · Sudan Tribune · bdnews24 / Reuters · USDA/FAS – Etiópia · MoA Etiópia · ANSD/Ndarinfo – Senegal · Le Soleil – Senegal · Vie publique – Senegal · FAO GIEWS – Argélia · Radio Algérie · Les Afriques · Daba Finance · Banco Mundial – AgriConnect · Forbes África Lusófona · Wikifarmer · AllAfrica / PAM

AFRICA HEADLINE
AFRICA HEADLINE.COM

Obrigado por ler

Inteligência sobre negócios, economia e geopolítica africana. Partilhe este relatório e fale connosco.

WhatsApp
+27 79 676 2667

Email
info@africaheadline.com

Website
africaheadline.com

Facebook
/africaheadline

Instagram
@africaheadline

X
@africaheadline_

TikTok
@africaheadline

ONDE ESTAMOS
Rivonia Street, Johannesburg, África do Sul

TAMBÉM NA SÉRIE ÁFRICA EM NÚMEROS

- Angola em Números
- Nigéria em Números
- RDC em Números
- O custo da corrupção

ÁFRICA EM NÚMEROS · NOVEMBRO 2026
Os números da segurança alimentar

© AfricaHeadline Media Group. Reprodução autorizada com citação da fonte.